

Evento: COBRA F

Modalidade: PÔSTER

Tema: C02. Fisioterapia na Saúde Coletiva e Políticas Públicas

Caracterização das Lesões de Entorse de Tornozelo em Atletas Jovens do Minas Tênis Clube

EDILENE ISIDORA DA SILVA (SILVA, E.I.) - MINAS TÊNIS CLUBE; CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE - UNIBH - edileneisidora@yahoo.com.br, Thiago Ribeiro Teles Santos (SANTOS, T.R.T) - Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH; Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Guilherme Bernardone Pinho (PINHO, G.B.) - Minas Tênis Clube, Renato de Paula da Silva (SILVA, R.P.) - Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Natália Franco Netto Bittencourt (BITTENCOURT, N.F.N.) - Minas Tênis Clube; Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH; Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Introdução: A prática de atividade física aumenta a probabilidade de lesões musculoesqueléticas. Estudos indicam que a maior parte dessas lesões ocorrem em membros inferiores, especialmente em tornozelo. Fatores como o esporte praticado e sexo do atleta podem influenciar no perfil de lesões. Para que medidas sejam adotadas para prevenir a entorse de tornozelo, o primeiro passo é caracterizar a ocorrência dessas lesões. **Objetivo:** Caracterizar entorses de tornozelo em atletas jovens do basquete, futsal, ginástica artística e de trampolim, tênis, judô e vôlei de um clube esportivo em Belo Horizonte. **Método:** Foi realizado um estudo retrospectivo com 1011 atletas (média de 13,9 anos, massa corporal 59,6 kg e altura 1,68 m), acompanhados durante dois anos. Este estudo foi aprovado no comitê de ética (parecer 493/2009). As seguintes características foram analisadas: sexo do atleta, modalidade esportiva, momento da temporada, local em que ocorreu a lesão (treino, jogo ou outro), mecanismo da lesão (com ou sem contato), tipo de afastamento (parcial ou total), dias de afastamento, assim como se a lesão era recidivante. **Resultados:** A incidência de entorse de tornozelo foi de 12,26% durante o período, ou seja, total de 124 atletas lesionaram. Foram, 43 (34,67%) atletas do basquete; 21 (16,93%) do futsal; 5 (4,03%) da ginástica artística e de trampolim; 6 (4,84) do judô; 46 (37,10%) do vôlei, sendo 31 (25%) do feminino e 15 (12,10%) do masculino; e 3 (2,41%) do tênis. Foram 37 (29,84%) mulheres e 87 (70,16%) homens; 95 (76,61%) aconteceram em treino, 23 (18,54%) em jogo e 6 (4,84%) em outros; 95 (76,61%) foram afastados totalmente, 11 (8,87%) afastados parcialmente e 18 (14,52%) sem afastamento, total de 2321 dias de afastamento; 2 (1,61%) atletas com recidiva no mesmo ano e 5 (4,03%) no ano seguinte; 61 (49,19%) entorses por contato e 63 (50,80%) sem contato. Foram mais frequentes em março 17 (13,70%), maio 17 (13,70%) e junho 22 (17,44%). **Conclusão:** Jogadores de basquete e vôlei apresentaram os maiores índice de entorses. No vôlei, mulheres foram mais acometidas. Entorses foram mais frequentes em março, maio e junho, com maior incidência em treinos e sem contato. O afastamento total da prática ocorreu com maior frequência. O número de recidiva foi baixo. A partir dos resultados encontrados, medidas preventivas poderão ser adotadas, a fim de diminuir o número de lesões e

afastamentos de atletas, evitando então prejuízo físico, psicológico ao atleta e financeiro ao clube. Descritores: Tornozeleto; entorse; atletas.